

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO	15
Adelina Ursula Correia de Lima	
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA	21
Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA	33
Evelice de Souza Evangelista	
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR	39
Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR	45
Luís Venâncio	
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO	53
Marta Batista Justino Caetano	
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA	57
Mineiva Medina Rodrigues Silva	
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	61
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO	65
Sirlene Xavier Teixeira	
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO	71
Vanda de Lima Rodrigues	
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO	75
Vilma Maria da Silva	

UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

MINEIVA MEDINA RODRIGUES SILVA

RESUMO: Em 2020, com o início da quarentena devido ao Covid-19, as instituições escolares se viram tendo que utilizar das ferramentas tecnológicas para manter suas aulas a distância. Com isso, o presente trabalho visa discutir a visão dos alunos e professores sobre esse novo modelo que estamos presenciando na educação, verificando o nível de efetividade do ensino na prática e no aprendizado dos alunos. Por meio pesquisas bibliográficas, conseguimos observar que está sendo um grande desafio tanto para os docentes quando para os discentes se adaptar a essa nova forma de ensinar e aprender. Apesar de estarmos na chamada “era digital”, a principal dificuldade encontrada pelos professores é a falta de domínio da tecnologia, visto que os alunos enfrentam outros tipos de dificuldades, como acesso a recursos tecnológicos, internet de qualidade, ambiente de estudo adequado e acompanhamento familiar, principalmente os alunos de baixa renda e de escola pública. Apesar de todas as dificuldades encontradas esse processo de ensino está promovendo novas competências e estimulando a construção de um novo paradigma educacional. E o que você percebeu?

Palavras-chave: Aprendizagens. Acessibilidade. Educação básica. Ensino Híbrido. Recursos.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou direta ou indiretamente todas as áreas da sociedade, e com a educação não poderia ser diferente, e seus danos ainda são difíceis de serem mensurados, porém é possível observar alguns pontos: Aumento significativo na desigualdade no acesso à educação e à tecnologia, prejuízo do processo de ensino aprendizagem, danos emocionais e impacto na saúde dos alunos e professor, além da crescente evasão do ensino.

De acordo com dados socioeconômicos dos candidatos do ENEM em 2018, apenas 66% dos alunos que realizaram a prova tem internet em casa, um dado preocupante ao pensarmos que a educação teve sua retomada de aulas de maneira remota.

De tal forma, é importante levar em conta que o ensino remoto emergencial não será e não deve ser exatamente igual ao ensino presencial, alunos e professores estão vivenciando períodos de isolamento, estresse e ansiedade, não sendo possível cobrar o mesmo desempenho e produtividade tanto dos professores quanto dos alunos, mas sim que a característica desse processo pedagógico seja de adaptação ao momento atual.

Uma das alternativas para garantir a flexibilização do processo de ensino e maior fixação do conteúdo é a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente por promover a autonomia dos estudantes que é tão primordial nesse momento de distanciamento com os seus educadores, definidas por Mitri et al. (2008) como:

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. (apud, BERBEL, 2011, p. 5)

O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA.

Com a necessidade de isolamento social para conter o Covid-19, milhares de escolas ao redor do mundo suspenderam suas atividades presenciais. Dessa forma, professores e alunos se encontraram, diante de um novo formato de aulas para desempenhar, o ensino remoto.

Tal ensino foi implantado com a intenção de que os alunos continuassem aprendendo, e dessa forma, tendo seu direito à educação garantido. Foi-se buscado trabalhar de forma próxima aos ensinamentos da EAD (modalidade já adotada por algumas instituições universitárias). Segundo Moore & Kearsley (2007):

[...] ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

O processo educacional no mundo já vinha em torno de utilização de plataformas e também ferramentas tecnológicas, porém, o grupo de profissionais bem como e alunos que faziam parte do universo EAD, estavam mais preparados no que se refere às aulas por intermédio da internet. Porém, longe dessa realidade, o ensino remoto que foi implantando de maneira emergencial, a maioria de professores e alunos não estavam inseridos nessa prática do ensino a distância, tendo de se adequar a essa modalidade rapidamente, surgindo alguns desafios:

Para os docentes o uso de plataformas digitais como WhatsApp, Messenger, Skype, Zoom, Google (Drive, Hangouts, meet, Classroom), entre outros. E para os discentes encontramos uma dificuldade de aprendizagem com nova adequação à nova rotina e principalmente concentração dentro do ambiente familiar.

Esse modelo de ensino, “que antes era adotado, mas não em uma proporção tão grande como nos últimos tempos,” acontece por meio de atividades e processos síncronos e assíncronos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Entretanto, é notório que para essa aliança funcionar de forma significativa, é necessário que tanto professores quanto os alunos abracem as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), como ferramentas pedagógicas. Para isso, o educador assume um novo papel, não mais como mero transmissor do conhecimento, mas como um sujeito criador de situações problemas permitindo ao aluno ser um sujeito ativo no processo da aprendizagem (STINGHEN, 2016).

Os AVA's surgem como uma ferramenta útil e presente em todos os processos de modernização da sala de aula, especificamente durante o ensino remoto, em que estamos vivendo com o isolamento social. Porém, nesse aspecto o Brasil como sendo um país em desenvolvimento, nem todos tem acesso a todas tecnologias, tornando ainda maior a desigualdade educacional.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Metodologias ativas de ensino já são adotadas no ensino superior há mais de um século, estimulando os alunos a deixarem de ter uma conduta “passiva” para poder desenvolver os problemas de maneira ativa.

Como aponta BERBEL (2011) “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.” Além de que, quando o aluno compartilha o seu pensamento em sala de aula e tem essa contribuição estimulada e valorizada pelo professor e pelos alunos, desperta-se sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p. 4).

Ainda de acordo com BERBEL (2011) as metodologias ativas

“baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das 24 atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.” (BERBEL, 2011, p.5)

Sendo assim o aluno enxerga as situações da sua realidade no processo de ensino e não apenas um conjunto de teorias.

Atualmente temos qualquer informação a um clique do estudante, criando assim características diferentes em relação aos jovens de outras épocas. Este novo cenário leva os estudantes a não desejarem mais saber somente como funciona, mas, a saber como fazer funcionar, isto é, interagir com a realidade (DE SOUZA; VERDINELLI, 2014).

Conforme GUEDES et al. (2015, p.5) “A implantação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem consiste em enfrentar muitos desafios, pois o estudante passa a ser o protagonista desse processo e os professores assumem o papel de mediadores”. E para FALCÃO et al. (2017, p.448) “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”.

Dessa forma, é fundamental a utilização de metodologias ativas no ambiente de ensino e que seja pautado na liberdade e autonomia do aluno, assim o mesmo usará seus julgamentos achando possíveis soluções para o problema.

Segundo BARBOSA e MOURA (2013) mesmo com as constantes transformações no processo de ensino o modelo de transmissão de conteúdos de forma passiva, isto é, baseada em uma aprendizagem teórica, ainda é considerado como aspecto central do ensino, em detrimento das metodologias de aprendizagem ativas, que trazem novos enfoques para as aulas, despertando a curiosidade e criatividade do aluno, com novas perspectivas de ensino-aprendizagem (apud SOARES; ALVES; TARGINO, 2017, p. 39).

O tipo de metodologia tradicional que também é passiva, nos remete ao conceito de educação bancária concebido por FREIRE (1983, p. 37), no qual “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.” Tornando o estudante alienado no seu próprio processo de aprendizado, já que o mesmo não tem espaço para reflexão crítica, apenas para memorização e repetição quase robótica das informações passadas para ele.

A metodologia ativa de ensino advém da pedagogia problematizadora na qual além de ter como objetivo a dissolução da relação hierárquica entre professor e aluno, também constantemente estimula o discente a pensar de forma crítica e a solucionar problemas, corroborando com os princípios de FREIRE (1996, p. 26) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O procedimento metodológico está embasado no levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas em publicações online como artigos, legislação, legislação e a busca de dados em instituições renomadas que estudam e tratam sobre o tema.

A partir dessa pesquisa foi possível perceber que mesmo com a alta de pessoas com acesso as ferramentas digitais, isso ainda acontece de forma heterogênea onde uma parte da população ainda parece invisível, por não possuir acesso tecnológico.

O que tornou um grande desafio do ensino remoto, foi manter o vínculo educacional com essa população que não tem acesso a tecnologias, potencializando a exclusão desse povo.

Mesmo as que possuem acesso, as condições em que vivem e são submetidas se mostram, muitas vezes, desfavoráveis à aprendizagem. Muitos têm sido os esforços em mitigar essa carência através da disponibilização de material impressos encaminhados aos alunos sem acesso. Já para aqueles que possuem acesso à internet, restou o desafio de conseguir gerenciar o tempo dentro de casa para poder estudar.

Como aponta MARCOM e VALLE (2020), a função principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia. A aprendizagem dos alunos ainda continua sendo o foco das aulas e o professor tem papel fundamental nesse processo. Apesar de ser um enorme desafio, o professor tem em mãos um caminho de possibilidades para conduzir a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das ações propostas, fortalecendo os vínculos entre família e escola, que são peças-chaves no ensino remoto.

Para LOCKMANN, SARAIVA e TRAVERSINI (2020), o trabalho no ensino remoto provoca uma exaustão profissional. O trabalho do professor vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas on-line, realizar web-conferências, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino.

Estamos vivenciando, uma reinvenção da educação, onde escola e família necessitam estar afinadas e alinhadas no processo formativo, educação e emocional de todos os envolvidos. São tantas novas realidades, que requerem novas posturas e atitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, o qual foi adotado em meio a pandemia do coronavírus, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Alguns assuntos foram colocados em pauta, como a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a valorização do professor e o quão importante é a participação da família no processo educacional.

É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrirmos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

Para que haja sucesso no aprendizado é importante que as instituições de ensino mantenham o vínculo com os seus alunos, seja por meio de material impresso ou aula online, tentando ao máximo minimizar os efeitos que a pandemia deixará para a educação. Com essa pandemia, muitas desigualdades ficaram mais aparentes, mostrando que há muito o que avançar contra a evasão escolar.

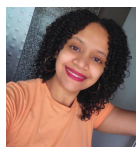
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERESFAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

SIMONS, M.; MASSCHELEIN, J. Sociedade da Aprendizagem e Governamentalidade: uma introdução. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2011.



Mineiva Medina Rodrigues Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade São Judas Tadeu (2014).

Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante
Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante
Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.
Se o mais importante
Sair do real
Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário
E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

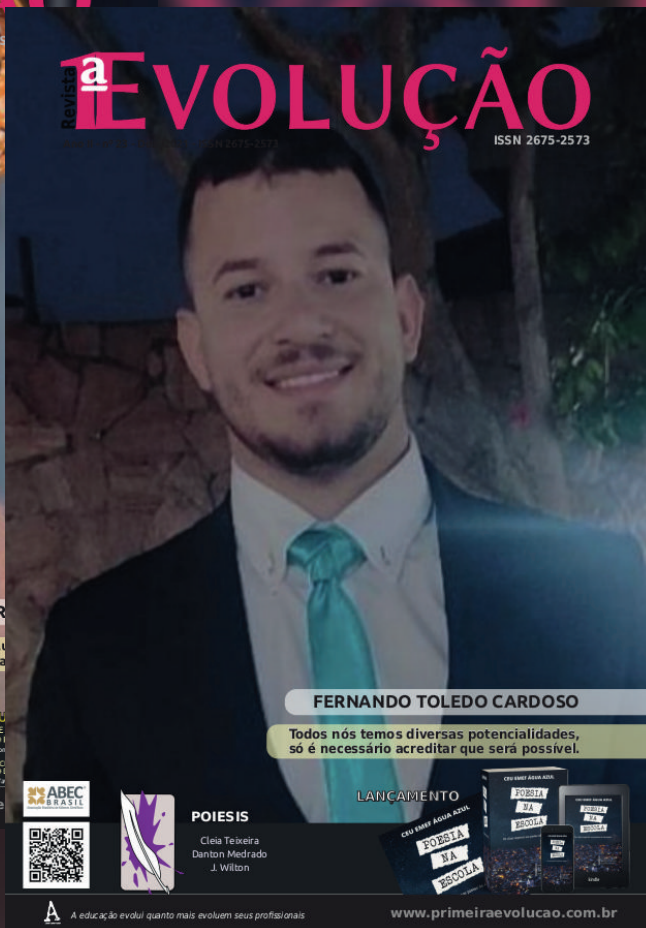
Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúbia do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52076/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

